

## ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE VAGINOSE EM UMA ESF NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL - PA: ESTUDO POR MEIO DE REGISTRO DA SALA DE PCCU

Raymara Kerlly Ribeiro Pereira<sup>1</sup>; Deisiane da Silva Mesquita<sup>2</sup>; Isielle Sabrina Silva Teixeira<sup>2</sup>; Izabele Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Olga Macedo de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem; <sup>2</sup>Enfermeira Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade

raymarabb@hotmail.com

Faculdade de Castanhal (FCAT)

**Introdução:** Vaginose é caracterizada por constituir-se como um desequilíbrio da flora vaginal normal, devido ao aumento exagerado de bactérias, em especial as anaeróbias, associado a uma ausência ou diminuição acentuada dos lactobacilos acidófilos, que são os agentes predominantes na vagina normal (BRASIL 2005). A vagina possui um variado número de bactérias de diferentes espécies que vivem em harmonia com os *Lactobacillus sp.*, sendo a espécie bacteriana predominante na flora vaginal e responsável pela determinação do pH ácido (3,8 a 4,5) o qual inibe o crescimento das demais espécies bacterianas nocivas a mucosa vaginal. A vaginose bacteriana é, sem dúvida alguma, a causa mais frequente de corrimento vaginal e a que tem a maior chance de promover complicações ginecológicas para a mulher. O corrimento vaginal é uma das preocupações mais frequentes entre as mulheres, principalmente, nas que estão em idade reprodutiva, sendo assim considerada a principal queixa ginecológica das pacientes que procuram a atenção médica. Desse modo estima-se que cerca de 1,5 milhões de mulheres independentes de possuírem ou não vida sexual ativa, serão acometidas por episódios agudos de corrimento vaginal, exigindo um gasto econômico direto de pelo menos 180 milhões de reais, sendo assim considerada caso de políticas públicas (GIRALDO, 2012). Por este motivo não é considerada uma doença sexualmente transmissível por alguns especialistas médicos, porém pode ser entendida como uma doença relacionada ao sexo, pois sabe-se que essas bactéria fazem parte da microbiota humana, sendo considerada como resultante do desequilíbrio da flora vaginal, porém, a transmissão também ocorre pela relação sexual. O não tratamento dessa doença pode causar problemas mais sérios, como a infecção para os parceiros sexuais, casos de reinfecção, e até mesmo agravos mais críticos como endometrioses e salpingites (LIMA, 2003). Outra característica importante desta patologia é seu impacto na paciente, pois é considerada incomoda e constrangedora, e assim é necessário que intervenções de prevenção sejam realizadas para mudar essa realidade, e promover melhor qualidade de vida para essa comunidade. **Objetivos:** analisar a incidência de vaginose e identificar o microorganismo mais frequente e sua respectiva faixa etária, por meio de resultado de PCCU realizado por um serviço de saúde, do município de Castanhal – PA. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa realizada como instrumento acadêmico da disciplina Saúde da Mulher e Neonato, do curso de Enfermagem de uma faculdade de Castanhal, realizada no primeiro trimestre de 2014 em uma ESF do município referido. Após visitação *in loco* para levantamento de dados por meio de livro de registros de resultados, os achados foram consolidados e posteriormente socializados com outros grupos de acadêmicos, por meio de discussão direta e livre, direcionada primeiramente pela docente, dando a ênfase para o quantitativo, o microorganismo mais incidente e seu vínculo com a idade das clientes, discutindo assim possíveis ações para trabalhar educação em saúde com esse grupo, respeitando suas divergências e estilo de vida propício da faixa etária de idade. **Resultados:** No total foram observados 296 resultados de exames de Preventivo

do Colo Uterino (PCCU), obtidos no período de 16 de julho a 26 de dezembro de 2013, onde os resultados dos exames apresentaram: *Gardenerella vaginalis*, *Cândida sp.*, *Trichomonas sp.*, HPV (Papiloma Vírus Humano) e resultados normais. Porém os resultados positivos para microrganismos é mais frequente e está de acordo com outros estudos de regiões distintas do país, com resultados positivos para vaginose correspondente a mais de 83% dos resultados do livro de registro. Sendo que o principal agente causador, segunda a análise final, é a bactéria *Gardenerella vaginalis* (73,98%), destes a faixa etária de maior frequência ficou entre o intervalo de 20 a 30 anos de idade. Seguido por *Cândida sp*, com 10,47% dos casos e com maior frequência também entre a faixa etária também 20 a 30 anos de idade. Sendo que a faixa etária que menos apresentou incidência de microrganismo relacionado à vaginose foi a de, mais 50 anos de idade. Essa realidade pode ser reflexo da não utilização de preservativo pela faixa etária mais associada à microrganismos, seguida do abandono do tratamento bem como também a não realização do tratamento parceiro, fazendo com que haja casos de reinfecção. **Conclusão:** A pesquisa permitiu a percepção da alarmante incidência de contaminação bacteriana, por mulheres que realizaram exame de PCCU em uma ESF de Castanhal – PA. Sendo que esta contaminação se dá em especial na faixa etária de 20 a 30 anos de idade, essa situação pode ser considerada como possível reflexo da procura pela prevenção por esta parte da população feminina. A partir dos resultados, conclui-se que a *Gardnerella vaginalis* é um dos principais agentes causadores de infecções em mulheres em idade reprodutiva, sugerindo que está bactéria têm conotação sexual. Sendo assim, a pesquisa reforça confirmação de informações já divulgadas por outras literaturas, que também apontam a *Gardnerella vaginalis*, como o microrganismo mais incidente nos casos de vaginose e com maior frequência também em mulheres com vida sexual ativa. A experiência de vivenciar *in loco* a situação descrita se constituiu em uma ferramenta de aprendizado na formação de futuros profissionais de saúde, assim como a percepção da importância dos registros dos serviços como ferramenta para pesquisa e posteriores ações pela equipe. Sendo importante que a equipe de enfermagem tome posse desses conhecimentos para conhecer melhor o perfil da sua comunidade e assim possa melhor implementar ações de promoção a saúde e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida da população. O conhecimento e socialização dos resultados possibilitou a discussão de possíveis estratégias mais eficazes para sensibilizar o público alvo, sobre o autocuidado incentivando a prática de vida sexual segura e saudável, salienta-se ainda que a melhor forma de reverter essa situação é a partir da prevenção e controle dessas infecções que na grande maioria das vezes são curáveis. Permitiu ainda o desenvolvimento de estratégias a serem implementadas visando diminuir essa incidência, ou seja, conjuntamente, constitui-se em uma ferramenta de aprendizado na formação de futuros profissionais de saúde.

### Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis /** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

GIRALDO, P; C;. .et al. O Frequente Desafio do Diagnóstico e Manuseio da Vaginose Bacteriana. DST – J.bras Doenças Sex Transm 2007; ISSN: 0103-4065

LIMA, G. R.; GIRÃO, Manoel J.B.C.; BARACAT, Edmund Chada. Doenças Sexualmente Transmissíveis. In: **Ginecologia de Consultório**. 2003.1ª Edição. P.193-210. São Paulo-SP.